

■ LAGOA

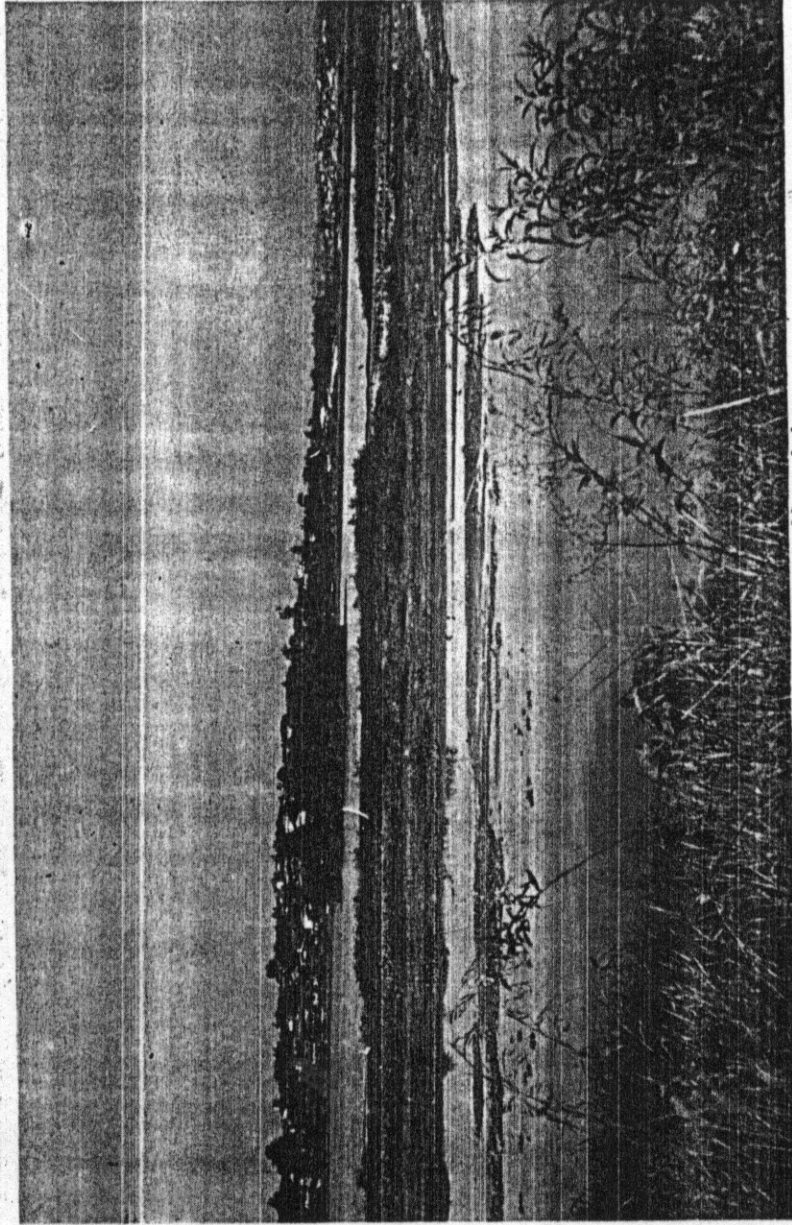
As algas são a nova ameaça

Márcia Carvalho

Uma nova ameaça de morte paira nas águas da lagoa da Pampulha. Os agulhões deram lugar às algas, que estão encontrando condições ambientais propícias para a sua proliferação - a poluição. Os nutrientes do esgoto despejado na lagoa é o alimento perfeito para essa reprodução, e é a causa de uma recente descoberta do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, que pode comprometer toda a vida existente na lagoa.

Pesquisas realizadas por duas mestrandas em Biologia e orientadas pelo professor Ricardo Pinheiro Coelho revelam que houve uma queda acentuada dos teores de oxigênio dissolvido na coluna d'água ao longo de 24 horas. Durante o dia há o aumento de oxigênio nas camadas superficiais devido a atividade fotossintética das algas - às 16 horas o oxigênio pode chegar a 12 miligramas por litro. Durante a noite, esse oxigênio produzido pelas algas é rapidamente consumido pelas bactérias. As 4 da manhã este índice cai pela metade.

O alto índice de poluição faz com que as algas comecem a se putrefazer, gerando um crescimento maciço de bactérias que causam uma grande de-



Depois dos agulhões e do assoreamento, as algas são o mais recente problema da lagoa

dições meteorológicas. O período é de pouco vento, intensas radiações solares e ausência de chuva - o chamado verão de agostão - e isso facilita o agravamento do processo. Segundo o professor, temperaturas mais baixas e o aumento de chuvas podem colaborar para o crescimento des-

vai despoluir as bacias dos ribeiriões Arrudas e Onça, numa extensão de 7,2 quilômetros, entre o bairro Calafate e a Cidade Industrial. Este convênio envolve as Prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, o governo do Estado, as empreiteiras Mendes Júnior e Norberto Odebrecht e terá o apoio finan-

ções de serem realizadas no país serão feitas na Alemanha, através deste projeto do livro "Ecology and Human Impact of Lakes Reservoirs in Minas Gerais" (Ecologia e Impacto Humano nos Lagos e Reservatórios de Minas Gerais).

Este livro foi publicado em inglês e editado pelo

e pantanais. Por isso será um importante instrumento para acessar as áreas assoreadas da lagoa. O administrador regional Caetano informou que 40% da lagoa da Pampulha é inacessível. "Não há nenhuma outra embarcação que chega até lá por causa do assoreamento", comentou.

O Aerobarco fez os seus primeiros testes nesta semana e deve entrar em operação nos próximos dias. Sua primeira tarefa será no combate aos perninhos. Os principais focos se encontram nas áreas assoreadas. Ele será também um instrumento de apoio para a retirada das algas, dos agulhões e do lixo na lagoa. "Existe uma grande quantidade de lixo que vai crescendo cada vez mais porque nunca é retirado. No momento que começar essa retirada poderá se ter um controle e não deixar que o lixo se acumule novamente. O Aerobarco será importante para a manutenção permanente da lagoa", diz Caetano.

Dois sargentos do Corpo de Bombeiros estão sendo treinados pelo diretor técnico Tony Fonseca da empresa que fabricou o Aerobarco, a Fan Boats Indústria e Comércio Transportes Aquaviários, do Rio de Janeiro. Mais tarde uma equipe da Administração Regional tam-

Aerobarco

Para agilizar o início do processo de recuperação da lagoa, a Prefeitura Municipal acaba de adquirir o Aerobarco. Trata-

causam uma grande queda de oxigênio no reservatório. O mau cheiro é causado pela decomposição dessa água, chamada "microcystis".

Os estudos também comprovam que já não existe mais oxigênio diluído abaixo de quatro metros de profundidade. "Mas não é preciso que o índice de oxigênio chegue a zero para que os peixes comecem a morrer. E isto já tem se verificado em pontos localizados da lagoa", revelou o professor Coelho. Mas o número ainda não é preocupante e, por enquanto, não compromete a cadeia biológica que está em expansão na lagoa. São quase 80 espécies de pássaros que habitam as águas da Pampulha, e que tem o peixe como alimento principal.

Verão em agosto

A curto prazo, o que pode reverter a queda do índice de oxigênio são as con-

dições de sedimentação na lagoa. Por ela entram hoje um volume muito grande de sedimentos através de 11 córregos - o equivalente a 180 caminhões de terra por dia, segundo o administrador regional da pampulha, Wagner Caetano. Por isso o processo de assoreamento está muito avançado.

Pensando no resgate da lagoa, a Prefeitura de BH desenvolveu um projeto em parceria com a Companhia Mineira de Metais, do grupo Votorantim, que prevê a contenção e a remoção desses sedimentos para dessassorear a lagoa. Ainda neste semestre ele entra em execução. A previsão é que o trabalho esteja concluído em dois anos.

Com relação ao saneamento do esgoto, entra em sua primeira etapa o Prosam (Programa de Saneamento Ambiental) que

brecht e terá o apoio financeiro do Banco Mundial (Bird).

O saneamento destes ribeirões envolve a canalização e urbanização dos córregos Ressaca e Sarandi, que são os principais veículos de esgoto e sedimentos para a lagoa da Pampulha. As obras estarão prontas em 18 meses. O administrador regional Caetano acredita que a partir daí se terá condi-

ções de desenvolver uma política de manutenção permanente para garantir a salvação da lagoa, podendo estender a sua estimativa de vida de 7 para 35 anos.

Convênio binacional

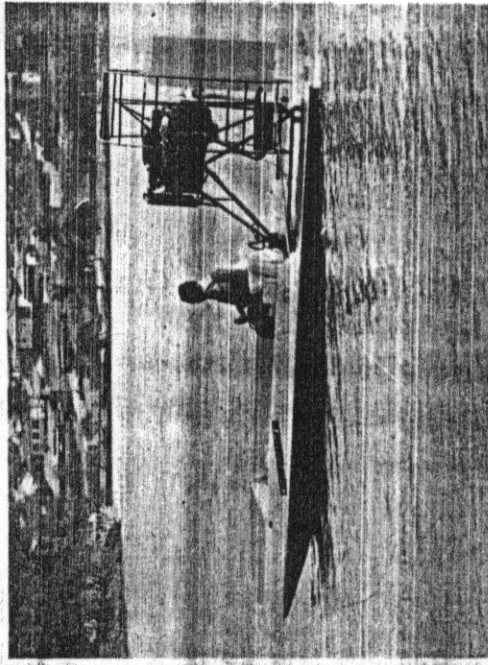
Os estudos do ICB na lagoa começaram em 84, e com pequenas interrupções continuam até hoje. Mas agora as pesquisas e o monitoramento da água serão intensificados. Um

em inglês e editado pelo professor Ricardo Pinto Coelho, juntamente com Alessandra Giani e Eduardo Von Sperling. Ele reúne vários trabalhos de pesquisadores alemães e brasileiros sobre os principais problemas ambientais de Minas Gerais. Foram escolhidos três grandes ambientes do estado, e a lagoa da Pampulha é um deles.

O lançamento acontece em 13 de setembro, às 16 horas, no Instituto de Ciências Biológicas. Serão convidados alguns setores da Universidade, empresas que financiaram esse projeto e a imprensa. Dentro do convênio, o laboratório de Biologia do professor Coelho vai ser totalmente reequipado com uma verba de US\$ 30 mil garantidas pelo governo alemão, tornando-se o mais avançado no Brasil para trabalhar com a qualidade da água. "Outras análises extremamente caras e sofisticadas que não tem condi-

ministração Regional também será treinada para operá-lo.

O barco custou à Prefeitura R\$ 17 mil. É o único Aerobarco em operação na América do Sul. Outras três embarcações deste tipo foram vendidas para fins turísticos. Ele também ficará à disposição do Corpo de Bombeiros para operações de resgate.



O Aerobarco é mais uma esperança para a represa